



Trabalhos Científicos

Título: Desenvolvimento De Filhos De Mães Adolescentes Na Primeira Infância No Brasil: Estudo Transversal

Autores: BRUNA MARMETT (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), DANIELA DAL FORNO KINALSKI GUARANHA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), AMANDA FERREIRA DE CARVALHO (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), JULIA MATHIAS REIS (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), TIAGO CHAGAS DALCIN (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO), SERGIO LUIS AMANTEA (ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR MOINHOS DE VENTO)

Resumo: A gravidez na adolescência pode causar grandes impactos socioeconômicos e na saúde de crianças que nascem nesse cenário. Descrever características de desenvolvimento na primeira infância dos filhos de mães adolescentes (10 a 20 anos incompletos) no Brasil. Trata-se de um estudo transversal multicêntrico desenvolvido nas cinco regiões do Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2022 a maio de 2023, por meio de entrevistas in loco na residência das mães ou durante consultas de rotinas nos serviços hospitalares. As informações foram obtidas utilizando-se um formulário estruturado voltado para a mãe da criança contendo variáveis de saúde geral do filho e cotidiano da criança. Foram incluídas 583 crianças (03 a 24 meses) decorrentes de gestações na adolescência, no período de junho de 2021 a junho de 2022 em hospitais de referência do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados contribuintes para este estudo foram submetidos à análise descritiva utilizando-se o software RStudio® (versão 2022.12.0+353, 2022 by Posit Software, PBC). As variáveis foram apresentadas como valores absolutos, relativos, média e mediana (Q1-Q3). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição proponente e das instituições participantes (CAAE: 55465822.0.2003.5086). Dentre as crianças incluídas no estudo, 321 (55%) apresentavam idade de 9 a 15 meses, 311 (53.34%) eram do sexo masculino e 289 (49,57%) eram pardas. Referente a complicações no nascimento, 166 (28.47%) das crianças apresentaram, incluindo problemas respiratórios 53 (23.25%), icterícia 51 (22.37%), baixo peso ao nascer 31 (13.6%) e prematuridade 29 (12.72%). A amamentação exclusiva até os 6 meses de idade foi identificada em 206 (35.52%) das crianças. O uso de fórmulas infantis foi identificado em 249 (42.71%) participantes, sendo que 195 (78.31%) faziam uso diário. Dentre as 512 crianças que apresentaram consultas agendadas, 449 (87.7%) dos agendamentos são na Atenção Primária em Saúde (APS). Em relação a frequentar estabelecimentos infantis, 538 (92.28%) crianças não frequentam, sendo o principal motivo a escolha familiar de não colocar na creche ou educação infantil (287 [49.65%]). Sobre o cotidiano da criança, 520 (89.19%) são cuidados principalmente pela mãe, 350 (60.03%) não possuem nenhum livro infantil, 522 (42.54%) brincam com brinquedos fabricados e 322 (55.23%) assistem televisão todos os dias. Dentre os problemas de saúde apresentados até o momento, 62 (8.71%) sofreram acidentes domésticos e 53 (7.44%) tiveram infecções de pele. O estudo descreveu características de desenvolvimento na primeira infância de filhos de mães adolescentes considerando a saúde geral e cotidiano, complicações apresentadas após o nascimento e observando aspectos nutricionais, oportunidades de aprendizagem, proteção e cuidados responsivos. Os resultados podem contribuir para a qualificação da atenção à saúde das mães adolescentes e dos seus filhos.